

PORtuguês COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES HAITIANOS

Educação

Coordenadora da atividade: FLÁVIA WALTER¹

Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú (IFC-CC)

LUCIANA COLUSSI²; JOÃO SALOMÃO CORRÊA FARIAS³

Resumo

O Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, oferece curso de Português para imigrantes haitianos desde 2016. O curso é frequentemente reestruturado de acordo com a necessidade dos cursistas e com a disponibilidade dos docentes. As aulas são ministradas por professores de língua estrangeira (Inglês/ Espanhol), Direito e também por bolsista de Bacharelado em Sistemas de Informação. A promoção do acolhimento destes imigrantes na perspectiva da inclusão nestes espaços acadêmicos oportuniza um contato maior com a língua portuguesa nos seus diferentes contextos, através de discussões reflexivas, bem como situações vivenciadas em diversos espaços de aprendizado. A língua de acolhimento possibilita a inclusão dos imigrantes à cidadania, de forma que não sejam somente integrados à sociedade, mas que possam participar de sua construção de forma mais atuante e emancipatória.

Palavra-chave: Português; Língua de Acolhimento; Haitianos.

Introdução

Desde 2016 o Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú oferece curso de português para imigrantes haitianos. O curso é, constantemente, reestruturado de acordo com a necessidade dos cursistas e com a disponibilidade dos docentes. Este projeto faz o instituto ser reconhecido como centro de acolhimento a imigrantes e, atualmente, muitos outros espaços educativos se interessam pela proposta e a cada ano cursos de português como língua estrangeira são oferecidos em outros Institutos Federais assim como em outros espaços públicos educacionais da região e do estado.

¹ Flávia Walter, professora do ensino técnico e tecnológico do IFC Campus Camboriú.

² Luciana Colussi, professora do ensino técnico e tecnológico do IFC Campus Camboriú .

³ João Salomão Corrêa Farias, aluno do curso de Bacharelado em Sistema de Informação do IFC-CC.

Tal atividade realizada por esses institutos passam a estar no tripé ensino-pesquisa-extensão e, consequentemente, possuem como missão institucional o desenvolvimento acadêmico, que deve estar em consonância com a necessidade apresentada pela comunidade regional na qual estão inseridas (Lei 11.892, 2008). A partir dessa lei, a extensão foi gerada a partir da junção da produção científica incentivada pela pesquisa utilizada, assim como, resultante da ação docente, com os saberes e demandas da sociedade, formando um conjunto de produção científica voltada e formada por meio da práxis freiriana entendida como compromisso profissional com a sociedade pautada na ação reflexiva (Freire, 1979).

Dessa forma, acreditamos que a partir dessa estrutura, os Institutos Federais são vistos “[...] como espaço público e democrático a ser ocupado e constituído democraticamente, em que são acolhidas as diferenças, não somente no campo teórico, mas no campo da ação com vista a uma práxis inclusiva e transformadora.” (Miranda, 2016, p. 23).

Nesta perspectiva pensamos que o principal objetivo do curso é promover o acolhimento destes imigrantes na perspectiva da inclusão nos espaços acadêmicos, oportunizando a eles um contato maior com a língua portuguesa nos diferentes contextos, através de discussões reflexivas, bem como situações vivenciadas em outros espaços não acadêmicos.

Metodologia

Atualmente temos duas aulas semanais, que são ministradas por docentes de língua estrangeira (Inglês/Espanhol) e também por um bolsista voluntário do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Contamos também com a colaboração de um professor de Direito, que colabora com temáticas que vão desde interesses trabalhistas até questões de violência de gênero e suas penalidades. Os docentes ministram suas aulas usando o método audiolingual que “prioriza o desenvolvimento das habilidades orais, de forma a seguir a ‘ordem natural’ de aquisição de primeira língua: compreensão auditiva, produção oral, compreensão textual e, por fim, a produção textual.” (Jamil; Procaílo, 2009, p.778).

Entendemos que este método utiliza-se de uma abordagem comunicativa onde são valorizadas situações cotidianas do uso da linguagem para “viabilizar o desenvolvimento

das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever), e levar o aluno a interagir e adquirir a competência comunicativa na língua-alvo. (Schneider, 2010, p.69)”.

É interessante ressaltar que as aulas de informática são entendidas como uma ferramenta para a aquisição da língua estrangeira, pois servem para que os imigrantes utilizem a tecnologia a favor do desenvolvimento da língua, já que se utiliza da linguagem tecnológica, não somente envolvendo mais os educandos nas aulas, mas favorecendo a compreensão escrita da sua nova língua.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo do curso foram buscadas outras leituras, e, em conjunto com a realidade revelada neste período, o conceito de “língua de acolhimento” veio fortalecer os objetivos do projeto.

Barbosa e São Bernardo (2016) foram os teóricos que associaram seu trabalho ao da pesquisadora Maria José dos Reis Grosso (2010), que reconheceu a conexão da língua aos fatores sociais, políticos e econômicos, associando esta diretamente com a inserção cidadã do imigrante o qual “[...] o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo.” (2010, p.68).

Nesse sentido, a língua de acolhimento fornece elementos para a efetiva inserção dos imigrantes, não só pela capacitação comunicativa, mas pela possibilidade de entendimento das significações culturais que as palavras revelam da cultura em que se inserem.

Percebemos, dessa maneira, a língua como um lugar de encontro de diferentes percepções sobre os diferentes modos de ser e estar no mundo. Portanto, um espaço de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, permite ao docente também reconhecer valores e ideias sobre sua própria cultura que, quando não confrontados, passam despercebidos, favorecendo sua reprodução de forma nada crítica.

Já para os educandos, o projeto serve como um espaço de aquisição de conhecimento formal, assim como um espaço de análise e discussão de diferentes aspectos culturais ou socioculturais presentes a partir de inúmeras temáticas trabalhadas em sala.

Considerações Finais

A utilização de métodos de ensino-aprendizagem de Português como língua de acolhimento devem levar em conta a percepção e demandas dos educandos para que suas especificidades sejam valorizadas. Dessa forma, torna-se irrelevante defender uma abordagem intercultural e desvalorizar suas percepções e proposições sobre seu processo de ensino-aprendizagem.

Ao final, acreditamos que a perspectiva intercultural presente no ensino de uma língua estrangeira é estimulada por uma língua ensinada enquanto língua de acolhimento, que possibilita a inclusão dos imigrantes à cidadania, de forma que não sejam somente integrados à sociedade, mas que possam participar de sua construção de forma atuante, emancipadora e, consequentemente, aumentar as potencialidades linguísticas, assim como a compreensão mais reflexiva das questões socioculturais que os afetam diretamente.

Referências

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. A importância da língua na integração dos/as haitianos/as no Brasil. In: *OBMIGRA*.

JALIL, Samara Abdel; Procailo, Leonilda. *Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método*. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de out. 2009, PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2044_2145.pdf>. Acesso em 26 set. 2018.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

MIRANDA, Helen Parnes. *DO KREYÒL AO PORTUGUÊS: Uma análise sobre o curso “Inclusão pelo Português”*. 171 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Pedagogia. Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú, Camboriú, SC, Brasil, 2017.

SCHNEIDER, Maria Nilse. *Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira*. In: Revista Contingentia, vol. 5, nº 1, maio 2010, p. 68–75. Disponível em . Acesso em: 16 set. 2018